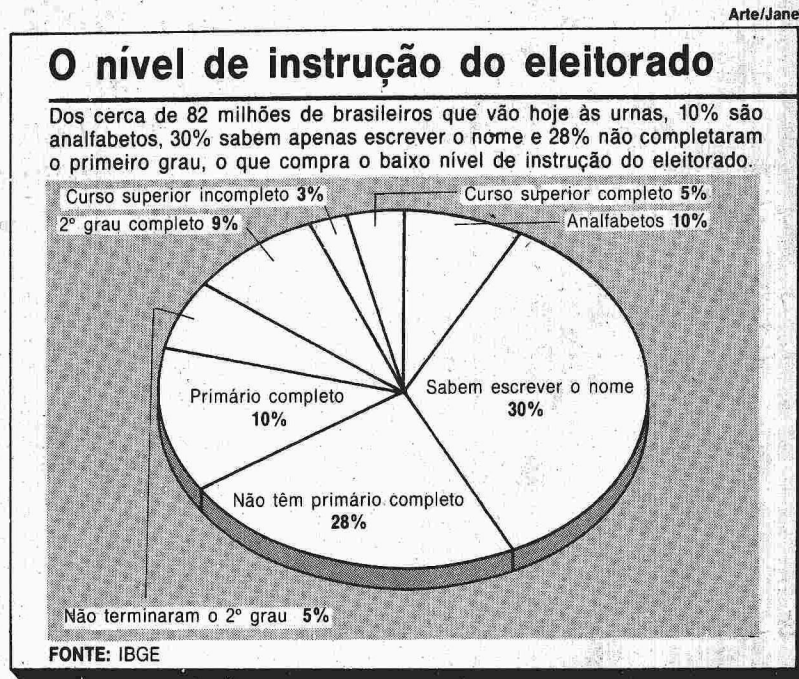


É hoje: 82 milhões vão às urnas

Hoje um exército de 82.074.718 eleitores — de uma população estimada pelo IBGE em 150.051.784 pessoas — sai armado com seu título de eleitor para travar uma verdadeira batalha com as urnas que estão espalhadas pelas 251.148 seções eleitorais, com o objetivo de tentar mudar o destino do País. É a primeira vez, depois de 29 anos, que a escolha de um Presidente volta a ser decidida diretamente pelo povo brasileiro, que agora escolherá os dois candidatos dentre os quais, no segundo turno, sairá o vigésimo-sexto Presidente da História da República no Brasil e décimo-sexto eleito através do voto direto. Será uma eleição gigantesca, na qual mais da metade da população (exatos 54,6%) deverá exercer seu direito de cidadania.

Em 1960, quando na última eleição direta foi escolhido Jânio Quadros para Presidente, o Brasil tinha apenas 15.543.332 eleitores — número menor do que o de habitantes do Estado de São Paulo hoje em dia — que representavam 23,47% dos 66.203.000 habitantes do País na época. Após o jejum político de 29 anos, cresceu não só o eleitorado, mas também a vontade de participar da eleição. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), órgão responsável pela organização do pleito, recebeu os pedidos de registro de 37 candidatos e acabou deferindo 22 nomes para disputar a eleição que marca o encerramento de um ciclo da História do Brasil. Em 1960, os candidatos eram apenas três: Jânio da Silva Quadros, Ademar de Barros e o Marechal Henrique Lott.

De acordo com os números divulgados pelo TSE, são cerca de 67 milhões de eleitores, entre 16 e 47 anos de idade, os que estão votando pela primeira vez para Presidente. O elei-

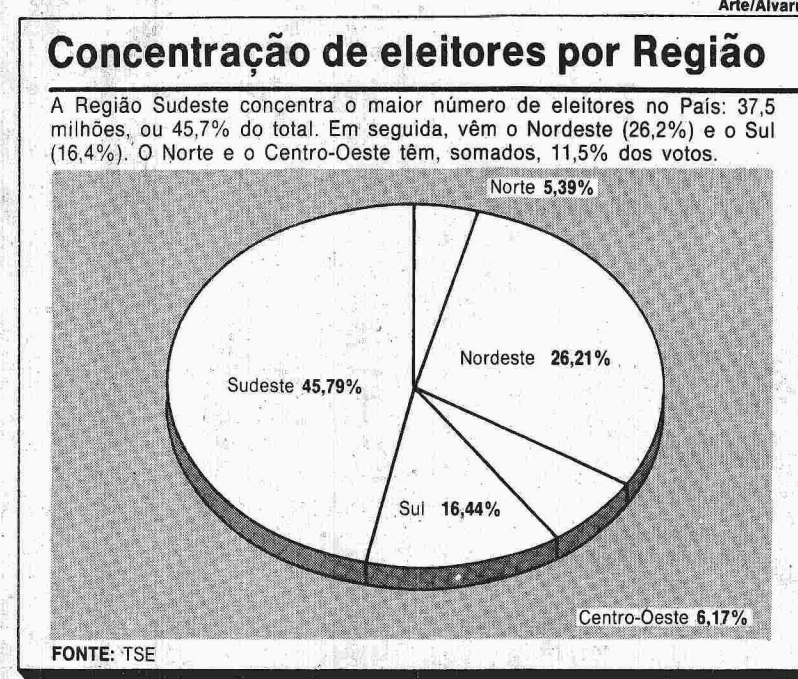


torado brasileiro cresceu, em apenas um ano — de 1988 a 1989 —, 8,24%. O crescimento, considerado alto pelos técnicos do Tribunal, se deve principalmente à inclusão dos jovens entre 16 e 18 anos no rol de eleitores. Só com 16 anos, deverão votar 1.562.397 adolescentes. O número aumenta para 3.343.873 se contarmos todos os jovens eleitores com idade entre 16 e 18 anos. Com a nova Constituição, promulgada em 5 de outubro de 1988, eles ganharam o direito de participar da escolha dos presidentes.

Os adolescentes, entretanto, não são os únicos a estrearem nas urnas. Os candidatos à Presidência também se esforçaram, ao longo da campa-

nha, para tentar convencer os analfabetos com suas propostas, uma vez que agora eles fazem parte do processo eleitoral e representam aproximadamente oito milhões de votos que representam uma incógnita, já que a cédula impressa vem com nomes e números dos candidatos.

A disparidade dos níveis educacionais e sociais da população dificultam a decisão de uma tendência do eleitorado. Do eleitorado brasileiro, 10% são analfabetos, 30% apenas sabem ler e escrever seus nomes, 28% não completaram o primário, 10% têm primário completo, 5% não terminaram o segundo grau, 9% têm o

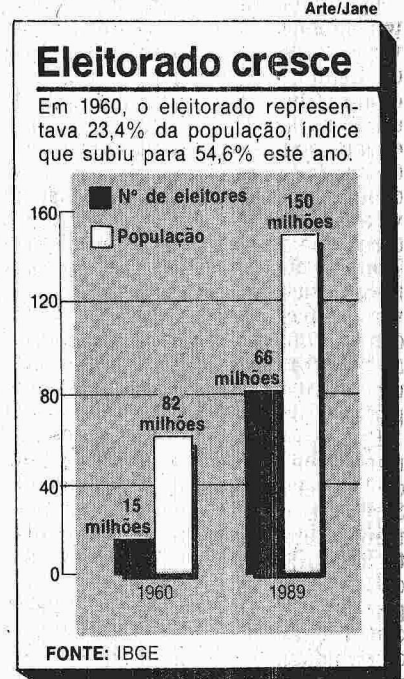


segundo grau completo, 3% não concluíram o curso superior e apenas 5% têm escolaridade de nível superior.

Os homens são maioria nesta eleição. Juntos, eles representam 41.473.314 votos. São Paulo ainda é o maior colégio eleitoral do País. Segundo os números do TSE, o Estado concentra 18.529.439 eleitores, o que significa 45% do total de eleitores do País. O menor colégio eleitoral é o recém criado Estado de Roraima — antigo Território Federal — que abriga apenas 69.465 eleitores. Para se ter uma idéia de como é pequeno o colégio eleitoral, os eleitores de todo o Estado de Roraima não chegam

a somar um terço dos votos que serão contabilizados nas urnas da zona eleitoral no bairro de Capela do Socorro, zona sul paulista, que reúne 310 mil eleitores, uma das maiores zonas eleitorais do País.

Depois de São Paulo, os Estados com maior concentração de eleitores são: Minas Gerais, com 9.436.237 eleitores, e Rio de Janeiro, com 8.199.986 eleitores. Assim, estes Estados figuram como uma espécie de referências para a estimativa de prognósticos sobre o resultado da eleição. Além disso, também representam uma concentração absoluta do eleitorado na região Sudeste, que soma hoje 37.573.666 eleitores.



Também com forte concentração de eleitores, a região Nordeste representa nas urnas 21.500.249 votos; seguida da região Sul com 13.492.613 eleitores. A região Norte tem o menor eleitorado, 4.421.239, e a Centro-Oeste concentra um total de 5.069.867 eleitores.

Para viabilizar a eleição, aproximadamente 1,5 milhão de pessoas estarão envolvidas nos trabalhos da Justiça Eleitoral. Só para movimentar as seções eleitorais serão necessários 1,45 milhão de mesários, secretários e presidentes de mesas receptoras de votos, sem contar os militantes de partidos que assumirão o papel de fiscais da eleição.



Em 1 de fevereiro de 1961, na solenidade de posse na Presidência, Jânio recebe cumprimentos do Corpo Diplomático, tendo atrás o seu Ministério